



MONUMENTOS COMO OBRAS DE ARTE NO ESPAÇO URBANO

João Pedro de Oliveira Santos (IC)*, Geovanna Castro Meirelles (IC)*, Milena d’Ayala Valva (PQ)

jootapeoficial@gmail.com, geovanna0699@gmail.com, milena.valva@ueg.br

Resumo: Essa pesquisa compreende um recorte inicial que visa fazer uma reflexão sobre os monumentos como signos de expressão artística que ocupam o contexto urbano da cidade de Goiânia–GO. A análise coloca em destaque dois monumentos existentes no Setor Oeste, na região do parque Bosque dos Buritis, sendo o Monumento à Paz, concebido pelo artista plástico Siron Franco, e o Monumento aos Mortos e Desaparecidos na Luta Contra a Ditadura Militar, concebido pelo professor e arquiteto Marcus Gebrim. O levantamento proposto busca compreender as principais características que tangem a concepção desses símbolos memoráveis da paisagem urbana, priorizando compreender o entendimento que a população possui sobre o significado pedagógico dos monumentos analisados.

Palavras-chave: Monumentos. Espaço urbano. Paisagem urbana. Expressão artística.

Introdução

Esta contribuição configura um recorte inicial do projeto de pesquisa, que propõe a reflexão sobre os monumentos como obras de artes no espaço urbano goiano, a partir da exemplificação dos casos. Monumento à Paz e Monumento aos Mortos e Desaparecidos na Luta Contra a Ditadura Militar. A relação entre esses dois objetos, norteiam a discussão sobre a posição que os monumentos ocupam no contexto urbano das cidades, a partir de sua expressão artística, tendo como objetivo esperado, entender como as pessoas leem os monumentos em sua pura essência, de forma e significado presente na memória herdada do passado.

O espaço urbano é o cenário onde os lugares das memórias são construídos, onde os monumentos são edificados com viés artístico que os tornam símbolos únicos frente à função pedagógica de transcrever uma memória. Para alguns, são apenas elementos visuais dignos de registros fotográficos, que possuem uma função eminentemente estética, sem compreensão técnica. Para outros, são símbolos de expressão artística que traz um compromisso único com a memória local, construída sobre camadas sociais, políticas, econômicas, e culturais do contexto urbano de uma





cidade, muitas vezes signos de respeito e reflexão sobre a historiografia, assim como descreve Choay, “Neste primeiro sentido, chamar-se-à monumento a qualquer artefacto edificado por uma comunidade de indivíduos para se recordarem, ou fazer recordar a outras gerações pessoas, acontecimentos, sacrifícios[...]” (CHOAY, 2001, pg. 17). Porém, a memória que esses elementos carregam são colocadas em questão, muitas vezes a respeito do seu significado que rememorem personagens ou fatos polêmicos, ideologias, grupos de poder que não gostariam de ser lembrados pela sociedade contemporânea.

Identificar como esses monumentos se configuram, é compreender como o tempo, a arte, e a memória influenciam na percepção do monumento presente no espaço urbano. Atualmente, o espaço urbano produzido nas grandes cidades, são centros de intenso fluxo, que prejudicam a função pedagógica entre o observador e o monumento observado, pois “as transformações mais radicais na nossa percepção estão ligadas ao aumento da velocidade da vida contemporânea [...] à rapidez com o que nosso olhar desfila sobre as coisas” (BRISSAC, 2003, pg. 209). Cabe então, trazer o campo de análise para uma realidade mais próxima, visando estabelecer os objetivos a serem alcançados, a partir dos questionamentos; qual o entendimento da população sobre os monumentos presentes no espaço urbano? Como a expressão artística influencia a percepção dos monumentos hoje? Qual a percepção de quem os observa, diante de sua forma e significado?

Material e Métodos

Para atingir os objetivos propostos, o desenvolvimento da pesquisa considera

- (1) Investigar a percepção da população sobre o simbolismo estético e pedagógico presente nos monumentos através de canais de comunicação, redes sociais, entrevistas, jornais, webinários, mostras visuais, etc. Desse modo, torna-se importante
- (2) Identificar as dinâmicas do monumento pedagógico e democrático através do valor presente na sua concepção artística contemporânea, priorizando entender o seu lugar no espaço construído, e no espaço praticado. Para complementação base, é essencial
- (3) Realizar o levantamento gráfico a partir de imagens de satélite, obtidas pela ferramenta do Google Earth em função da Pandemia de Covid-19, para recolher informações sobre as localizações, as interações dos monumentos entre si, as





relações dos monumentos com seu entorno, possibilitando facilitar o desenvolvimento da pesquisa. Conseqüentemente, (4) Compreender o processo de fruição entre os dois estudos de caso levantados, presente na relação entre a concepção artísticas conceitual e sua inserção no contexto urbano, considerando seus aspectos físicos e formais.

Resultados e Discussão

As análises realizadas até o momento nessa etapa inicial da pesquisa, permitiram compreender a concepção ideológica, formal, estética, e simbólica dos monumentos analisados. Ambos, carregam em si uma proximidade fortalecida por semelhanças notáveis na proposta definida pelos autores, porém, contrastantes sob os olhares do observador civil, muito em função da sua posição nesse cenário urbano. O Monumento à Paz, de 1988, obra de Siron Franco, renomado artista plástico brasileiro, concebe uma relação clara e objetiva entre o simbolismo presente no signo monumental, em relação ao local em que está inserido, ou seja, no parque Bosque dos Buritis, construído em função de uma questão ambiental. Reconhecido por uma profunda consciência política e social no meio artístico, Siron Franco concebe o monumento perante uma problemática universal, e faz-se uso de materiais, textura, e localização para propor uma profunda reflexão sobre a necessidade de propor a paz entre as nações mundiais. Sua estrutura formal segue o formato de uma ampulheta em concreto armado com uma caixa de vidro em seu centro, onde são depositadas diferentes areias de diversos países. Em suas faces, estão esculpidas em 28 idiomas a frase “Paz Mundial”, que exploram a contemporaneidade da arte urbana.

O Monumento aos Mortos e Desaparecidos na Luta Contra a Ditadura Militar, de 2004, é fruto de um concurso público realizado pela Prefeitura Municipal de Goiânia, tendo como vencedor o arquiteto e professor Marcus Gebrim. A obra consiste em um elemento visual que reconhece os personagens envolvidos em tragédias durante o regime militar, tendo como premissa o despertar da memória coletiva identificada no monumento obtida através das diretrizes estéticas que nortearam a concepção formal.

Assim como a obra de Siron Franco, o Monumento aos Mortos e Desaparecidos na Luta Contra a Ditadura Militar possui uma idealização estética muito bem definida.





A esfera metálica composta por placas de aço, constrói uma sensibilização em relação às vítimas da luta contra o regime militar. A utilização do aço permite que a ferrugem transmita a mensagem com o tempo, e que a lembrança desse fato, esteja presente em sua principal matéria. Composta por 15 chapas curvas de aço representando os 15 personagens envolvidos, é perfurada por um vão central, simbolizando o vazio presente na ausência desses indivíduos, de forma que, quando chova as águas escorrem pelas chapas entre as aberturas, rememorando as lágrimas dos familiares das vítimas. Essa sensibilização, remonta a preocupação com a memória transferida pelo monumento, que se identifica com a historiografia local. Localizado em frente ao portão de acesso ao parque Bosque dos Buritis na Av. Assis Chateaubriand, o monumento de Gebrim, foi alvo de intervenções que implicaram na ideia original. Além de ter sido pichado inúmeras vezes, os atos de vandalismos deram origem a uma problemática ainda maior, onde em 2013, foi realizado uma série de alterações, como a implementação de uma base de concreto cuja premissa era aumentar a relação de altura em relação ao observador, tendo como justificativa que o monumento deveria ter um destaque ainda maior. Tal ação, dificulta o acesso ao monumento, e condiciona um afastamento maior ainda da população goiana.

Nessa etapa, a compreensão desses dois estudos de casos corrobora para entender e levantar questionamentos sobre a ideia original do monumento como símbolos artísticos que materializam uma história calcada sobre um tempo, um povo, um local e transcreve continuamente essa mensagem através da sua estrutura formal. Essas duas obras foram escolhidas em função da posição em que ocupam no contexto urbano da cidade goiana, identificados como elementos pedagógicos, que transcrevem no seu tempo uma relação de identidade cultural que vão além da sua estrutura física. Através disso, é possível compreender que ambos exercem sua colaboração efetivamente participando da história construída do espaço. Estabelecer esses critérios de análise permite identificar a multiplicidade artística presente nas artes escultóricas na cidade de Goiânia. Um se estabelece fixado na proteção estabelecida pelos limites físicos do bosque, possuindo um acesso e deslocamento facilitado pelos caminhos do parque. O outro, está inserido na rótula viária da Av. Assis Chateaubriand, integrado ao organismo vivo da cidade, do trânsito rápido, de fluxo intenso, exposto a diferentes manifestações e vandalismos, com acesso limitado,





onde a percepção se estabelece visualmente pelos veículos parados no semáforo. Mesmo próximos em relação à distância, encontram-se distantes pela forma como são percebidos pela população em função dos limites físicos onde se inserem.

Considerações Finais

Através dos objetivos propostos, o recorte dessa análise visa sedimentar o debate sobre os monumentos como signos de expressão artísticas contemplados no espaço urbano. A proposta dessa pesquisa pretende compreender o debate conceitual teórico que envolve diferentes maneiras de entender as relações culturais, as percepções sociais interpretadas através dos monumentos goianos. Compreender a função pedagógicas dos monumentos presentes no contexto urbano da cidade, é reconhecer o valor da história local, do sentido da preservação histórica, do sentimento de pertencimento transcrito através do tempo por esses símbolos visuais edificados na paisagem urbana. Todo esse levantamento, contribuí diretamente para o grupo de pesquisa coordenado pela profa. Milena d'. Valva, que reconhece a necessidade de direcionar os olhares para o entendimento sobre o lugar que esses monumentos ocupam no espaço urbano das cidades goianas, e a percepção da população sobre eles, através do viés artístico atribuído na sua construção simbólica.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás pelo espaço aberto para trocas de experiências. O presente trabalho foi realizado com apoio da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) – Código de Financiamento 001 e à Bolsa PIBIC UEG.

Referências

BRISSAC, Nelson. **Paisagens Urbanas**. 4º edição. São Paulo: Senac, 2003.
CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001.

